
EDITORIAL

Um sinal amarelo!

Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural.
Pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.
Nada deve parecer impossível de mudar.

(Bertolt Brecht)

Os fenômenos extremos, cada vez mais frequentes e intensos, que assolam o planeta, os recordes nas temperaturas das cidades, as secas e enchentes catastróficas, além de outros gemidos da terra, evidenciam a realidade das mudanças climáticas. O poema de Brecht soa como uma advertência à insensibilidade e um convite à constante vigilância. Aqui, utilizamos essa exortação para pensar a nossa relação com nossa casa comum, a Terra. Estamos assistindo a uma aceleração insólita do aquecimento global, tratado por muitos como algo natural e inevitável, mascarado pela bandeira do progresso.

Brecht nos aconselha: *“nada deve parecer natural. Nada deve parecer impossível de mudar”*. Apesar dos esforços dos negacionistas climáticos, que insistem em questionar evidências científicas e promover o ceticismo, os fatos falam por si. Em maio de 2024, eventos extremos, como as chuvas torrenciais que submergiram cidades gaúchas, deixaram um rastro de destruição: 2,4 milhões de pessoas afetadas, 478 municípios atingidos, totalizando 183 mortes, 27 desaparecidos e 806 feridos, segundo o último boletim da Defesa Civil do Estado (Rio Grande do Sul, 2024).

Somado a isso, nesse mesmo ano, em comparação com 2023, os biomas brasileiros enfrentaram recorde em queimadas, com aumento de 43,7% na Amazônia, 64,2% no Cerrado e 139% no Pantanal, segundo o Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Em relação ao cerrado, em setembro, a Floresta Nacional de Brasília (Flona) teve 2.586 ha, o equivalente a 45,85% da unidade de conservação federal, destruídos pelo fogo, que durou três dias. A suspeita é que seja um incêndio criminoso. No mesmo mês, o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, em Alto Paraíso de Goiás/GO, teve 10,4 mil hectares consumidos pelo fogo; e, fora dos limites do parque, outros 10,1 hectares também foram queimados, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

O filósofo Latour (2020), em *Diante de Gaia*, aborda a crise climática como o sintoma de uma ruptura profunda na relação entre o humano e o planeta. Ele argumenta que a modernidade construiu uma narrativa de dominação da natureza, separando os seres humanos do mundo natural e tratando a Terra como um recurso infinito. Para o filósofo, essa separação é uma ilusão perigosa que nos levou à atual crise ecológica. Assim, ele propõe repensar nossa relação com a Terra, entendendo-a não como um pano de fundo inerte, mas como um ator dinâmico e reativo. Ele usa a figura de Gaia,

inspirada na hipótese de James Lovelock, segundo a qual a Terra é representada como um sistema complexo e interconectado, onde as ações humanas têm consequências imprevisíveis e muitas vezes catastróficas.

Embora a crise climática seja um fenômeno complexo, sabe-se que as ações humanas estão intrinsecamente relacionadas a ela, seja pelo aumento da concentração de gases de efeito estufa, pelo desmatamento e mudança no uso da terra, pela queima de combustíveis fósseis, pela agricultura e pecuária intensivas, bem como pela industrialização e pelo consumo excessivo. Se há um esforço global para mitigar os efeitos do aquecimento do planeta, a eleição do quadragésimo sétimo presidente dos Estados Unidos da América parece ir na direção contrária – seja pelo seu lema “*drill, baby, drill*”, ou mesmo por retirar o país do Acordo de Paris como uma das primeiras medidas de governo. Fato é que Gaia não é uma deusa benevolente, e sim uma força que responde às ações humanas de maneiras que desafiam nosso controle e intervenção. O sinal está amarelo!

“Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural”, este é o posicionamento do pesquisador, mantendo-se vigilante em sua postura crítica sobre o habitual. Com mais esta edição, a *Revista Tecnica* cumpre seu escopo de ser um veículo permanente de diálogo científico e educacional, de orientação pluralista e multidisciplinar, que visa reunir os trabalhos dos profissionais e pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento e fomentar as inter-relações entre educação, ciência, tecnologia, cultura e sociedade.

Esta edição conta com dez artigos originais, compondo as quatro seções da *Revista Tecnica*. Na seção de Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, Marcos Daniel Carvalho Teixeira (Seduc/TO) e Maria Cristina Moraes de Carvalho (IFG), a partir de uma oficina de leitura de notícias com estudantes do ensino médio, discutem *A percepção do leitor sobre o discurso da violência contra a mulher na perspectiva dos estudos críticos do discurso*. E, diante da concepção segundo a qual o sucesso midiático constitui um percurso de sentidos tecidos no interior da dispersão de produtos consumidos nos materiais de divulgação de informações, no artigo *Um estudo iterativo acerca do discurso do sucesso midiático: um quadro revisionista*, Thiago Barbosa Soares (UFT) propõe analisar criticamente as investigações já realizadas e publicadas acerca da problemática do discurso do sucesso midiático, sob a perspectiva da Análise do Discurso.

Na seção de Educação e Ensino são apresentados três artigos. Em *Os institutos federais no enfrentamento da covid-19: uma análise com auxílio da tecnologia da informação*, Elisa Missae Yamashita Umezu (IFB), Cláudio Nei Nascimento da Silva (IFB) e Elcio Umezu (Conab) descrevem as decisões tomadas pelos institutos federais (IFs) para mitigar os efeitos da pandemia nas atividades educacionais desenvolvidas por essas instituições. No artigo *Gamificação na educação: as bases neurológicas e psicológicas para sua utilização*, Rômulo Batista da Silva (IFNMG) e Jacks Richard de Paulo (Ufop) revisam os estudos e as evidências empíricas que demonstram os benefícios da gamificação na educação, discutindo como esses mecanismos podem ser aplicados de forma eficaz para melhorar o desempenho acadêmico e o engajamento dos alunos. No artigo *Os avanços e os desafios da educação escolar indígena no Brasil*, Fidelina Maria Candido Pinto (IFTM) e Giovana Caroline Pinto (Uniube) relatam os avanços e as lutas enfrentadas pelos estudantes indígenas em busca do direito a uma educação que seja condizente com suas realidades.

Com um estudo cujo objetivo foi avaliar a viabilidade econômica da produção de clones de *Eucalyptus* spp., considerando um único produto e multiprodutos oriundos da madeira, Hélio Antônio de Oliveira Junior (UFJ), Edmilson Santos Cruz (UFJ) e

Thelma Shirlen Soares (UFJ) compõem a seção Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde com o artigo *Análise econômica de multiprodutos de um povoamento de eucalipto em curta rotação*.

A última seção desta edição, Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, é composta de quatro artigos. No primeiro, intitulado *Bayesian Probabilistic Modeling applied to some environmental data using PyMC*, Fernando Schmidt (IFG), Cleveland Lemos Freire (IFG), Luiza Cintra Campos (University College London) e Mariângela Fontes Santiago (UFG), com base em um modelo BMP desenvolvido em Python e utilizando a biblioteca PyMC3, aplicam dois conjuntos de dados ambientais não lineares diferentes para demonstrar que modelos de aprendizado de máquina podem ser usados para prever problemas ambientais e até mesmo gerenciar sistemas e processos. No artigo *Análise da perspectiva popular dos impactos causados por pedreira em área urbana do Espírito Santo*, Hemilly Barbosa de Oliveira Piantavinha (Multivix Serra), Daniele Ortelan Fanchiotti (Multivix Serra), Vitor Lucas Barbosa Ramos (Multivix Serra) e Natan Sian das Neves (UFRJ) apresentam os principais impactos provenientes da detonação de rochas e pontuam quais desses são percebidos pelos moradores residentes do bairro Pitanga, em Serra/ES, localizado perto de uma pedreira em atividade. No artigo *Avaliação da resistência à compressão e da durabilidade de tijolos de solo-cimento com solo paraense da região de Tucuruí, Brasil*, Stephanie Leite Fonseca (UFPA), Maria Gorett S. Marques (Ufam), Rodrigo Rodrigues da Cunha (Ufam), Brunno Dourado Silva (UFG), Edgar Bacarji (UFG) e Andrielli Moraes de Oliveira (UFG) avaliam a resistência à compressão, a absorção de água e a durabilidade, por meio de ciclos de molhagem e secagem de tijolos de solo-cimento produzidos de forma artesanal com material da região do Pará. Por fim, no artigo *Otimização do movimento de um robô móvel por meio de algoritmos evolucionários*, os autores Willian Martins Leão (Cefet/MG) e Fabiana Alves Pereira (UFU) abordam a aplicação de algoritmos evolucionários com o intuito de encontrar a rota e os parâmetros ótimos de um controlador de movimento, visando aproveitar melhor a dinâmica de um robô móvel.

Externamos nossa gratidão aos pesquisadores das várias regiões e instituições – Sedec/TO, IFG, UFT, IFB, Conab, IFNMG, Ufop, IFTM, Uniube, UFJ, UFG, University College London, Multivix Serra, UFRJ, UFPA, Ufam, Cefet/MG e UFU – por terem nos confiado a tarefa de socializar seus textos. Agradecemos também aos editores de seção, que dedicaram tempo e esforço para que os artigos pudessem ser avaliados conforme os critérios estabelecidos, e, em especial, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), por prover recursos para os serviços de revisão e edição desta edição, por meio de sua política de fomento.

Convidamos os leitores e as leitoras a realizarem uma apreciação crítica dos textos e a compartilharem esta publicação com todos aqueles que possam ter interesse nas temáticas abordadas.

Marcos Vinícius da Costa Meireles
Editor-Adjunto da *Revista Tecnia*

Referências

BRECHT, Bertolt. Nada é impossível de mudar. *Stylus*, Rio de Janeiro, n. 33, p. 293, 2016.

LATOUR, Bruno. *Diante de Gaia*: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno. São Paulo/

Rio de Janeiro: Ubu Editora/Ateliê de Humanidades Editorial, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. *Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 20/8*. Rio grande do Sul: Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-8>. Acesso em: 19 mar. 2025.